

PLANO DE TRABALHO

PARTE I:

DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC

Nome da Parceria: Termo de Colaboração Edital de Credenciamento FUNPAD N° 001/2017		
Nome da Organização Social: DESAFIO JOVEM DE BRASÍLIA		
Endereço completo: SCLN 407, Bloco D, loja 60, Asa Norte, Brasília – DF		
CNPJ: 00.339.564/0001-53		
RA: Asa Norte	UF: DF	CEP: 70855-540
Representante Legal: Célia Regina Gomes de Moraes		
Cargo: Diretora		
RG: 10.102.098	Órgão Expedidor: SSP-SP	CPF: 006.323.638-94
Telefone fixo: 3273-0455	Celular: 9 8103-1622	
Email do Responsável Legal: celia@desafiojovem.bsb.br celiargm@uol.com.br		
Banco do Brasil - Agência 1003-0 - Conta Corrente n° 428.542-5		

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA:

Responsável pelo acompanhamento da parceria: Célia Regina Gomes de Moraes		
Função na parceria: Gestora e contato		
RG: 10.102.098	Órgão Expedidor: SSP-SP	CPF: 006.323.638-94
Telefone fixo: 3380-3232	Celular: 98103-1622	
Email do Responsável Legal: celia@desafiojovem.bsb.br celiargm@uol.com.br		

OUTROS PARTICÍPES (ATUAÇÃO EM REDE)		
Razão social:		
Endereço completo:		
CNPJ:		
Município:	UF:	CEP:
Site, blog, outros:		
Nome do representante legal:		
Cargo:		
RG:	Órgão expedidor:	CPF:
Telefone fixo:	Telefone celular:	
E-mail do representante legal:		
Objeto da atuação em rede:		
Anexos:	<input type="checkbox"/> Termode atuação em rede <input type="checkbox"/> Portfólio da OSC	

Celia

ATUAÇÃO EM REDE, NÃO SE APLICA, CONFORME EDITAL N° 001/2017 FUNPAD-DF, ITEM 5, PUBLICADO NO DODF N° 206, DE 26 DE OUTUBRO DE 2017, PÁGINA 43.
--

PARTE 2: PLANEJAMENTO E GESTÃO EXECUTIVA DA PARCERIA

APRESENTAÇÃO

O Programa Terapêutico do Desafio Jovem de Brasília visa a abstinência total de quaisquer drogas e outros comportamentos. Os residentes recebem abordagem centrada no indivíduo, considerando-o como um todo. Trata-se de uma intervenção terapêutica em diferentes frentes: física, psicológica, social e espiritual. O Programa compreende o envolvimento do aluno em várias atividades laborais, acadêmicas, psicossociais, lúdicas e espirituais. O objetivo é proporcionar aos residentes a aquisição de conhecimentos técnicos, profissionais, sociais e outras competências, que o ajudarão a enfrentar os fatores de risco para evitar o consumo de drogas e a fortalecer os fatores protetivos, bem como a sua integração ou reintegração social.

JUSTIFICATIVA

O abuso de drogas é um problema de saúde que afeta de maneira considerável as sociedades modernas. De acordo com o maior e mais detalhado estudo feito em nível mundial, o Global Burden of Disease 2010, patrocinado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Banco Mundial, que contou com a participação de centenas de pesquisadores e juntou dados de 1990, 2005 e 2010 em 21 regiões epidemiológicas, uma das causas crescentes de enfermidade e anos de vida com incapacidade (DALYs – Disability-Adjusted Life-Years) foi o abuso de drogas (Murray and Lopez 2013). Segundo os resultados específicos sobre drogas do mesmo Global Burden of Disease 2010 (Degenhardt et al. 2013; Whiteford et al. 2013), o número de anos vividos com incapacidade devido ao uso e abuso de drogas cresceu 52% desde 1990, sendo este fator responsável por 11% dos anos vividos com incapacidade na área de saúde mental. O número de pessoas envolvidas com uso abusivo e problemático de drogas ilícitas foi estimado entre 15 e 39 milhões, com mais cerca de 76 milhões fazendo uso problemático de drogas lícitas, como álcool (que subiu de oitavo para quinto lugar na lista de principais fatores de risco no Global Burden of Disease entre 1990 e 2010) e tabaco (que subiu de terceiro para segundo lugar).

No Brasil, o panorama do uso de drogas foi investigado pelo Levantamento Nacional de álcool e drogas (LENAD), realizado em 2006 e 2012 pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), com apoio da FAPESP e do CNPq (Laranjeira et al. 2014); e pela Pesquisa Nacional Sobre o Uso de Crack, realizada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz e pelo Ministério da Saúde, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), publicado em 2014 com dados das 26 capitais brasileiras e do distrito federal chamando atenção para o fenômeno emergente do crack (Bastos and Bertoni 2014), um derivado da pasta base de coca, possivelmente mais aditivo e prejudicial do que a cocaína. De acordo com o relatório do LENAD II são cerca de cinco milhões de brasileiros maiores de 18 anos de idade que já fizeram uso de cocaína na vida, o que coloca a cocaína abaixo apenas da maconha, a droga ilícita mais usada no país. Isto corresponde a cerca de 4% da população adulta do país já tendo experimentado cocaína, com a prevalência nos últimos 12 meses sendo de quase 2%, representando dois

milhões de brasileiros. Este quadro é agravado ainda pelo consumo de crack atingindo entre 0,5 e 0,8% da população das capitais brasileiras, ou cerca de 350 mil pessoas. A estes somam-se cerca de 2,3% da população das capitais consumindo outras drogas ilícitas (com exceção da maconha), chegando portanto a um milhão de consumidores, sendo 35% destes usuários de crack ou similares (Bastos and Bertoni 2014). Um estudo realizado pelo CEBRID em parceria com a SENAD em 2010 (VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio nas Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras) abordou 2.425 estudantes Brasileiros das redes pública (1.634) e privada (791) que apontou que 31,6% dessa amostra consumiram drogas no último ano, inclusive jovens entre 10 e 16 anos. O estudo mostrou também que houve um aumento, entre os anos de 2004 e 2010, do uso de todas as drogas em Brasília. Estes dados apontam para uma elevação no número de adultos doentes nos próximos anos. Assim, justifica-se a necessidade de parcerias com as entidades que atuam na prevenção e tratamento da dependência de substâncias psicoativas, visto serem os aparelhos preparados para a diminuição dos danos causados ao indivíduo, sua família e toda a sociedade.

Referências Bibliográficas:

1. Murray CJL, Lopez AD. Measuring the global burden of disease. N Engl J Med. 2013 Aug 1;369(5):448–57.
2. Degenhardt LD, Whiteford HA, Ferrari AJ, Baxter AJ, Charlson FJ, Hall WD, et al. Global burden of disease attributable to illicit drug use and dependence: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. Lancet. 2013 Nov 9;382(9904):1564–74.
3. Whiteford HA, Degenhardt LD, Rehm J, Baxter AJ, Ferrari AJ, Erskine HE, et al. Global burden of disease attributable to mental and substance use disorders: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. Lancet. 2013 Nov 9;382(9904):1575–86.
4. Bastos FIPM, Bertoni N. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? ICICT/FIOCRUZ; 2014.

DESCRIÇÃO DO PROJETO	
TÍTULO DO PROJETO: Termo de Colaboração com Organização da Sociedade Civil, em parceria com a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania, em conjunto com o Fundo Antidrogas do Distrito Federal para execução de prestação de serviços de acolhimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em regime de residência	
PERÍODO DE EXECUÇÃO: 60 MESES	
PREVISÃO DE INÍCIO: <u>15 /12 /2018</u>	PREVISÃO DE TÉRMINO: <u>31 /12 /2023</u>
NÚMERO TOTAL DE VAGAS DA INSTITUIÇÃO: 50 vagas masculino acima de 18 anos, exceto portadores das seguintes deficiências: visual, auditiva e cadeirante	NÚMERO TOTAL DE VAGAS OFERTADAS PARA SEJUS: 25 vagas masculino acima de 18 anos
DESCRIÇÃO DO OBJETO: prestação de serviços de acolhimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em regime de residência	
DETALHAMENTO DAS AÇÕES: PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE, CONFORME RESOLUÇÃO Nº 26, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018.	
OBJETIVOS: Acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes de uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas em regime de residência pelo período de 60 (sessenta) meses.	

Celi

DETALHAMENTO DAS METAS/QUADRO GERAL:

METAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE
<p>META 1:</p> <p>Promover a manutenção da abstinência de substâncias psicoativas em um ambiente terapêutico.</p>	<p>1. Controlar a entrada e saída de pessoas e suprimentos no espaço físico da Comunidade Terapêutica;</p> <p>2. Realizar ação educativa com os familiares das pessoas acolhidas;</p> <p>3. Realizar ação educativa com as pessoas acolhidas;</p>	<p>1. Documento específico para registro de entrada e saída das verificações de rotina;</p> <p>1.2. Quantidade de alta administrativa por porte e/ou uso de substâncias psicoativas;</p> <p>2. Lista de frequência para familiares;</p> <p>3. Lista de frequência semanal de pessoas acolhidas;</p> <p>3.1. Instrumento de autoavaliação do acolhido.</p>	<p>1. Informações registradas em documento específico;</p> <p>1.2. 100% de alta administrativa por porte d/ou uso de substâncias psicoativas;</p> <p>2. Frequência da ação, conforme previsto no regimento interno da Comunidade Terapêutica;</p> <p>3. Oferta diária da ação;</p> <p>3.1. Ficha preenchida pela pessoa acolhida.</p>
<p>META 2:</p> <p>Promover a vida comunitária com os outros acolhidos em recuperação.</p>	<p>1. Organizar a rotina diária do acolhido na Comunidade Terapêutica;</p>	<p>1. Resumo da rotina semanal (quatro atividades);</p> <p>1.2. Relatório Informativo da Execução (RIE);</p>	<p>1. Previsão de rotina com garantia de momentos coletivos e individuais, ações de autocuidado, atividades terapêuticas, espirituais, laborais, de lazer, esportivas e/ou culturais;</p> <p>1.2. Avaliação da rotina pela Comunidade Terapêutica por meio do RIE;</p> <p>2. Evolução atestado pelo profissional, conforme plano terapêutico.</p>

<p>META 3:</p> <p>Conscientizar sobre a divisão de responsabilidades entre os acolhidos e equipe.</p>	<p>1. Vincular o acolhido ao profissional da Comunidade Terapêutica;</p> <p>1.2. Atribuição/ delegação de responsabilidades aos acolhidos (integradores);</p>	<p>1. Prontuário;</p> <p>1.2. Plano de Atendimento Singular (PAS).</p>	<p>1. Evolução pelo profissional, conforme plano terapêutico;</p> <p>1.2. Registro em documento específico das responsabilidades e atribuições delegáveis, com previsão dos requisitos mínimos para delegação.</p>
<p>META 4:</p> <p>Desenvolver o aconselhamento de suporte baseado em prevenção de recaída.</p>	<p>1. Promover a convivência comunitária e/ou familiar, por meio de saídas programadas.</p>	<p>1. Prontuário</p>	<p>1. Retorno à Comunidade Terapêutica, de 70% dos acolhidos que saíram para convivência familiar e comunitária.</p>
<p>META 5:</p> <p>Promover educação, treinamento e experiências vocacionais.</p>	<p>1. Alfabetizar os acolhidos não alfabetizados;</p> <p>2. Realizar oficinas profissionalizantes, diretamente ou por meio de parcerias.</p>	<p>1. Lista de Presença;</p> <p>2. Certificados de conclusão das oficinas (externos, no caso de parcerias) ou declaração de participação (interna, no caso de oferta direta)</p>	<p>1. Alfabetizado 100% dos interessados;</p> <p>2. Oferta de oficinas a 100% dos acolhidos;</p> <p>2.1. Matrícula nas oficinas;</p> <p>2.2. Conclusão das oficinas pelos participantes</p>

Peli

<p>META 6:</p> <p>Cuidado com as condições de residência e o processo de reabilitação psicossocial do acolhido.</p>	<p>1. Manutenção das condições de habitabilidade, segurança e higiene das instalações, conforme a RDC 29 – ANVISA;</p> <p>2. Elaborar e executar o Plano Terapêutico;</p> <p>3. Referenciar o acolhido à rede SUAS E SUS.</p>	<p>1. Relatório de acompanhamento de execução, emitido pelo Gestor da Parceria;</p> <p>2. Plano Terapêutico;</p> <p>3. Prontuário.</p>	<p>1. Atendimento à RDC 29 – ANVISA;</p> <p>2. Plano Terapêutico executado e testado pelo profissional;</p> <p>3. Conferência e registro em prontuário.</p>
<p>META 7:</p> <p>Oferecer apoio e cuidado pós-alta</p>	<p>1. Encaminhar o acolhido com alta terapêutica ao CAP's de referência e grupos de autoajuda.</p>	<p>1. Prontuário</p>	<p>1. 100% de encaminhamento dos acolhidos que tiverem alta terapêutica.</p>

PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO: Homens acima de 18 anos, exceto portadores das seguintes deficiências: auditiva, visual e cadeirante.

CONTRAPARTIDA:

Será exigida contrapartida em serviços de acolhimento de pessoas com transtornos decorrente de uso, abuso ou dependência de substâncias Psicoativas em Regime de Residência, cuja mensuração monetária será de no máximo R\$ 1.000,00 (um mil reais) mensais por vaga, sendo o valor por diária de R\$ 33,33 (trinta e três reais e trinta e três centavos), conforme Portaria - MS 131/2012.

CRONOGRAMA EXECUTIVO

AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
<p>META 1 - Promover a manutenção da abstinência de substâncias psicoativas em um ambiente terapêutico.</p> <p>AÇÕES:</p> <p>a) Livro de registro de entrada e saída de visitantes, familiares, fornecedores e demais pessoas que adentrarem às instalações da comunidade com vistoria previa</p> <p>b) Registro de suprimentos que entram na comunidade</p> <p>c) Reuniões quinzenais com familiares para realizar ações educativas e prestar esclarecimentos sobre conduta nas visitas e contato com os internos</p> <p>d) Participação de todos os acolhidos em ações educativas em sala de aula de segunda a sexta-feira</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>
<p>META 2 - Promover a vida comunitária com os outros acolhidos em recuperação.</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>

Cabi

<p>AÇÕES:</p> <p>a) Elaboração do Cronograma de atividades contemplando todas as atividades semanais e os respectivos horários</p>		
<p>META 3 - Conscientizar sobre a divisão de responsabilidades entre os acolhidos e equipe.</p> <p>a) Vinculação do acolhido aos profissionais da comunidade</p> <p>b) Delegação de responsabilidades a partir do 6º mês de internação conforme aptidão individual</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>
<p>META 4 - Desenvolver o aconselhamento de suporte baseado em prevenção de recaída.</p> <p>a) Preparação das saídas quinzenais a partir do 5º mês de internação para reinserção familiar através de planejamento prévio e de retorno do acolhido e do familiar responsável</p> <p>b) Avaliação pela equipe das ações e atitudes do interno quando em reinserção familiar</p> <p>c) Participação de segunda a sexta-feira das aulas de estudos pessoais e em grupo contempladas no programa terapêutico</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>
<p>META 5 - Promover educação, treinamento e experiências vocacionais.</p> <p>a) Oferta de alfabetização aos interessados de segunda a sexta-feira</p> <p>b) Oferta de cursos profissionalizantes de parceiros externos</p> <p>c) Oferta de cursos profissionalizantes à distância</p> <p>d) Oferta de cursos de conclusão do ensino fundamental e médio à distância</p> <p>e) Treinamento a partir do 9º mês em atividades na comunidade, de acordo com a aptidão profissional individual</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>
<p>META 6 - Cuidado com as condições de residência e o processo de reabilitação psicossocial do acolhido.</p> <p>a) Manutenção das instalações prediais</p> <p>b) Manutenção das condições de residência</p> <p>c) Aplicação do Plano Terapêutico</p> <p>d) Programa de limpeza e higiene</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>
<p>META 7 - Oferecer apoio e cuidado pós-alta</p> <p>e) Após a alta terapêutica, encaminhamento do acolhido ao CAP's de referência, grupos de autoajuda</p> <p>f) Articulação junto à rede SUAS ao acolhido que necessitar</p>	<p><u>15/12/2018</u></p>	<p><u>31/12/2023</u></p>

PARTE 3: PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA DA PARCERIA

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO (QUADRO DE DETALHAMENTO DE PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS COM A EXECUÇÃO)

Feb

PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA													
Despesa	Tipo	Salário/Valor mensal	Vale Transporte	Vale Alimentação	Salário Família	FGTS	INSS	Férias	13*	Verbas Rescisórias	TOTAL MÊS	TOTAL ANUAL	TOTAL VIGÊNCIA
Funcionários	1	R\$8.465,00	R\$1.580,00	R\$380,00	R\$63,00	R\$677,20	R\$126,40	R\$705,42	R\$705,42	R\$270,88	R\$12.937,46	R\$155.249,57	R\$776.247,85
Estimativa para reembolso aos voluntários	2	R\$6.000,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	0	0	R\$0,00	R\$0,00	0	R\$6.000,00	R\$72.000,00	R\$360.000,00
Serviços de Terceiros	3	R\$1.200,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	0	0	R\$0,00	R\$0,00	0	R\$1.200,00	R\$14.400,00	R\$72.000,00
Estimativa de Outras Despesas de Custeio	4	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	0	0	R\$0,00	R\$0,00	0	R\$4.862,54	R\$58.350,48	R\$291.752,40
Total Estimado das Despesas											R\$25.000,00	R\$300.000,05	R\$1.911.611,53

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO												
Mês de Referência	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Total de Desembolso	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00
Mês de Referência	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24
Total de Desembolso	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00
Mês de Referência	Mês 25	Mês 26	Mês 27	Mês 28	Mês 29	Mês 30	Mês 31	Mês 32	Mês 33	Mês 34	Mês 35	Mês 36
Total de Desembolso	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00
Mês de Referência	Mês 37	Mês 38	Mês 39	Mês 40	Mês 41	Mês 42	Mês 43	Mês 44	Mês 45	Mês 46	Mês 47	Mês 48
Total de Desembolso	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00
Mês de Referência	Mês 49	Mês 50	Mês 51	Mês 52	Mês 53	Mês 54	Mês 55	Mês 56	Mês 57	Mês 58	Mês 59	Mês 60
Total de Desembolso	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00	R\$25.000,00

OBS: O cronograma de Desembolso corresponde ao valor total mensal custeados por vagas.

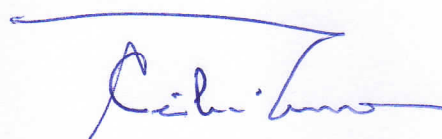
PARTE 4: EQUIPE TÉCNICA:

EQUIPE TÉCNICA:			
FUNÇÃO: Responsável Operacional			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Lindemberg Resende Boechat Presidente	Ensino Médio	Operação de Comunidades Terapêuticas	INSTITUTO VERACRUZ – 2017 – Introdução aos Transtornos Mentais
FUNÇÃO: Responsável Técnico			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Célia Regina Gomes de Moraes Diretora Administrativa e Financeira Gestora	Ciências Biológicas Licenciatura em Biologia Mestrado em Neurociências Pós-Graduação em Tratamento da Dependência Química	27 anos de atuação na área de Dependência Química	Pós-Graduação em Neurociência Pela UNIFESP Especialização em Tratamento da Dependência Química pela UFSC Especialização em Aconselhamento pela Universidade de Vitória Extensão em Tratamento do Dependente de Crack pela UNIFESP Cientista Pesquisadora em Neurociências – Instituto Veracruz
FUNÇÃO: Coordenadora de Ensino			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS

Carmen de Jesus Andrade Boechat Professora Conselheira	Curso Normal	Atuação em preparação de currículo Ministração de aulas individuais e em grupo	INSTITUTO VERACRUZ – 2017 – Introdução aos Transtornos Mentais
FUNÇÃO: Responsável pelas atividades administrativas			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Jaqueline da Silva Alves Auxiliar administrativa Conselheira	Pedagoga	Escrituração fiscal, controles, arquivos, órgãos públicos, serviços internos e externos	PREPARA – Cursos Profissionalizantes – 2013 – Rotinas Administrativas UFSC – 2015 Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. SENAR – 2015 Gerenciamento de Propriedades Rurais SBB – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017 – Capacitação em Captação de Recursos
FUNÇÃO: Responsável pela rotina administrativa da unidade residencial e atividades de internos			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Micael Soares Fernandes Monitor Conselheiro	Superior em administração	Área administrativa	FEBRAC-2017 – Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Hércules Paulino Chagas Monitor Conselheiro	Ensino Médio	Comunidades Terapêuticas	FEBRAC-2017 – Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Wanderson Costa Mendonça Monitor Conselheiro	Ensino Médio	Vivência com dependentes químicos Prática nos serviços de secretaria em Comunidades Terapêuticas Técnico em Informática Técnico em Serviços Gráficos	FEBRAC-2017 – Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas Desafio Jovem do Brasil 2018 – Curso de Professor do Programa Terapêutico
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Romulo Nunes da Rocha Auxiliar Administrativo	Superior em Tecnologia da Informação	Área administrativa	FEBRAC-2017 – Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas Ciências da Computação – Universidade Católica (em curso)
FUNÇÃO: Atua na cozinha e ajuda nas atividades dos internos			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Jubert Tavares Fernandes Monitor Voluntário Conselheiro	Ensino fundamental completo	Vivência com dependentes químicos	INSTITUTO VERACRUZ – 2017 – Introdução aos Transtornos Mentais FEBRAC – 2017 - Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas
FUNÇÃO: Atua na sala de aula e ajuda nas atividades dos internos e na monitoria do lazer			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Sidnei Gomes dos Santos Voluntário Conselheiro	Ensino médio	Vivência com dependentes químicos Prática nos serviços de secretaria em Comunidades Terapêuticas	2011 – Missões- Caverna de Adulão 2017 – FEBRAC-Prevenindo o abandono do tratamento em comunidades terapêuticas
FUNÇÃO: Atua na sala de aula e ajuda nas atividades dos internos e na monitoria do lazer			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Diana Carla Pereira da Silva	Ensino médio	Vivência com dependentes químicos	Ensino Médio

Gabi

Voluntário Conselheiro		Prática nos serviços de secretaria em Comunidades Terapêuticas	
FUNÇÃO: Responsável pela Cozinha. Monitora as atividades práticas e de lazer			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Alessandro Rogério Mota da Silva Voluntário	Ensino Técnico de Agronomia	Vivência com dependentes químicos	SENAR – Ensino em Técnicas Agronomia
FUNÇÃO: Aconselhamentos.			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
A Contratar Monitor Conselheiro	Ensino Médio Incompleto	Vivência com dependentes químicos	
FUNÇÃO: Aconselhamentos.			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
A Contratar Monitor Conselheiro	Ensino Médio Incompleto	Vivência com dependentes químicos	
FUNÇÃO: Auxiliar de Cozinha			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
A Contratar Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio Incompleto	Planejamento e organização de cozinhas industriais	
FUNÇÃO: Psicólogo			
CARGO	GRADUAÇÃO	EXPERIÊNCIA	OUTROS CURSOS
Jefferson Augusto Pedrico Psicólogo	Mestre	Atendimento em consultório Especialista em dependência química	


 Célia Regina Gomes de Moraes
 Diretoria Administrativa e Financeira
 Procuradora